

JB Online – 15/08/2007

Chinaglia diz que lei vai prever demissão de diretor de agências

REUTERS

BRASÍLIA - O presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP), disse nesta quarta-feira que uma nova legislação sobre agências reguladoras certamente vai prever mecanismos para afastar dirigentes por insuficiência.

- Está claro que ninguém defende a intocabilidade dos dirigentes de agências, discute-se apenas os mecanismos e causas de afastamento - disse Chinaglia à Reuters.

Chinaglia falou em um intervalo da Comissão Geral da Câmara que está debatendo o projeto de lei 3337, do Poder Executivo, que restringe a autonomia das agências em relação aos ministérios. Representantes do governo, das agências, de investidores e de consumidores participam do debate.

- Há muito ainda a discutir, mas me parece claro também que as agências devem prestar contas ao Congresso de maneira mais intensa - acrescentou Chinaglia.

Ele mantém a previsão de que o projeto deve ser votado ainda este ano na Câmara.

A independência das agências foi defendida com ênfase por representantes de investidores e das próprias agências. Para o presidente da Aneel, Jerson Kelman, a hipótese de destituição por insuficiência só pode ser admitida como exceção.

O debate sobre a demissão de dirigentes de agências foi estimulado pela crise do setor aéreo, que deixou expostos os dirigentes da Anac. Investidores admitem a perda de mandato por insuficiência, mas querem submetê-la ao Senado.

- Não se deve dar a quem indica dirigentes, que depois se mostram sem capacidade técnica ou gerencial, o direito de ficar tentando indefinidamente - disse **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, ligado ao setor elétrico.

Sales propõe que a sabatina dos dirigentes de agências seja aprimorada pelo Senado, com assistência de "pessoas de notório saber em seu setor". Para ele, somente o Senado poderia propor um "recall" de dirigentes com a competência posta em dúvida.

O relator do projeto de lei das agências, Leonardo Picciani (PMDB-RJ), disse que vai incluir em seu substitutivo a previsão de "recall" no Senado e na Câmara, mas acrescentou que a iniciativa de propor a substituição de dirigentes deve partir do Executivo.